

# A COR DA RELAÇÃO: OBSERVANDO A “PALMITAGEM” E AS PERCEPÇÕES DE RELACIONAMENTOS INTER-RACIAIS

## *THE COLOR OF THE RELATIONSHIP: OBSERVING “PALMITAGE” AND PERCEPTIONS OF INTERRACIAL RELATIONSHIPS*

Raul Alfonsin Pereira de Sousa 1  
Marcos Irondes Coelho 2

**Resumo:** O presente texto, tem por tema as relações inter-raciais. O objetivo é explorar a concepção dessas relações e sua relação com a valorização da negritude. Compreender as relações inter-raciais no aspecto pós escravidão e possíveis motivações racistas para casais interraciais brasileiros. O tema investiga a afetividade da população negra no que diz respeito as relações com pessoas brancas, popularmente e recentemente conhecida como “palmitagem”, ato de uma pessoa negra se envolver romanticamente com uma pessoa branca. A negritude que busca valorizar a cultura negra em países africanos ou com populações afrodescendentes expressivas que foram vítimas da opressão colonialista teve o termo originalmente apresentado pela primeira vez em Cahier d’un retour au pays natal (1939). A busca pela compreensão desses relacionamentos afetivo-sexuais com pessoas não negras é válida e tem sido bastante discutido e essa pesquisa visa refletir sobre essa contextualização/construção.

**Palavras-Chave:** Palmitagem. Relacionamento Inter-racial. Percepções.

**Abstract:** This text focuses on interracial relationships. The objective is to explore the conception of these relationships and their relationship with the valorization of blackness. Understand interracial relationships in the post-slavery aspect and possible racist motivations for Brazilian interracial couples. The theme investigates the affectivity of the black population with regard to relationships with white people, popularly and recently known as “palmitagem”, the act of a black person becoming romantically involved with a white person. The term blackness that seeks to value black culture in African countries or with significant Afro-descendant populations that were victims of colonialist oppression was originally presented for the first time in Cahier d’un retour au pays natal (1939). The search for understanding these affective-sexual relationships with non-black people is valid and has been widely discussed and this research aims to reflect on this contextualization/construction.

**Keywords:** Palmitation. Interracial Relationship. Perceptions.

1 Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Professor Universitário na Universidade Paulista (UNIP), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6760596210519717>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9047-7344>. E-mail: [raulbrt@gmail.com](mailto:raulbrt@gmail.com)

2 Doutorando em Educação na Amazônia e Mestre em Educação pela UFT, Professor da Educação Básica da SEDUC/TO e do Curso de Pedagogia da UFT, vice-líder do grupo de pesquisa CNPq Gepce/Minorias. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7032271689187056>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3428-9714>. E-mail: [marcos.irondes@gmail.com](mailto:marcos.irondes@gmail.com)

## Introdução

Minha atenção para o tema, surgiu ao observar casais de homens brancos com mulheres negras em uma viagem a Salvador. Praticamente todos os casais vistos na ocasião eram casais “palmito”. As discussões sobre palmitagem, especialmente ficaram mais evidentes nas redes sociais. Artistas como de Jojô Todinho, Nego do Borel, e agora mais recente da atriz Luana Xavier que, em entrevista ao Saia Justa, afirmou que: “O homem preto muitas vezes não enxerga beleza nas mulheres negras” me fez aprofundar o assunto.

Para tornar possível essa compreensão, o trabalho recorre inicialmente a referências bibliográficas e apresentação de alguns conceitos para contextualizar a percepção negativa diante dos relacionamentos inter-raciais. O texto pretende expor e problematizar como as relações inter-raciais são julgadas, cheias de estigmas atribuídos pela sociedade.

## Desamor: Aprender a amar

A escravidão deixou um “impacto” no ato de amar. O amor conhecido era o amor da esposa que fazia de tudo para agradar o marido. Esse modelo de relação ainda é uma ferida colonial pra muito de nós. Durante a disciplina Currículo e Diversidade do programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, as temáticas de bell hooks foram bastantes discutidas, e trouxe de certa forma esclarecimentos e questionamentos pertinentes que fizesse com o que o interesse em pesquisar o assunto aumentasse.

Bell hooks não reivindica apenas uma mudança na forma como vemos, mas questiona que olhar é esse e como se vê. O projeto moderno que pulsa o sujeito racional dono de si, ser pensante da própria consciência correspondendo um sujeito que analisa o mundo a seu redor.

A estrutura racista que hipersexualiza, e desumaniza nossos corpos, nos faz acreditar que não temos condição de amar alguém e não somos dignos de ser amados. A prática da autoestima, do auto amor e afeto acaba sendo fundamental para enfrentar o desamor. Precisamos aprender nos amar.

## A cor da relação: a construção intrínseca do negro a partir do branco

A revista Capricho voltada para o público feminino e primeira revista feminina do Brasil na década de cinquenta sempre trazia na capa os “colírios” que eram garotos escolhidos obviamente na sua totalidade brancos, loiros e olhos claros que recebiam título de perfeitos e lindos. A partir dessa apresentação, os “colírios” viravam desejo de consumo e sinônimo de beleza.

No livro Tornar-se Negro (1983) da psicanalista e psiquiatra Neusa Santos (1948-2088) é apresentado a construção da nossa subjetividade a partir de um ideal branco. Aprendemos desde sempre que o ser branco tem privilégios, e essa reprodução acontece na TV, cinema, escolas, literatura, brinquedos entre outros. Neusa ressalta a questão da identidade negra como identidade histórico-existencial:

Nascer com a pele preta e/ou outros caracteres do tipo negróide e compartilhar de uma mesma história de desenraizamento, escravidão e discriminação racial, não organiza, por si só, uma identidade negra. Ser negro é, além disto, tomar consciência do processo ideológico que, através de um discurso mítico acerca de si, engendra uma estrutura de desconhecimento que o aprisiona numa imagem alienada, na qual se reconhece. Ser negro é tomar posse desta consciência e criar uma nova consciência [...]

Assim, ser negro não é uma condição dada, a priori, é um vir a ser. Ser negro é tornar-se negro. (Souza, 2021: 115).

O sentimento de querer fazer parte do mundo encantado da branquitude, para alguns homens negros é a forma de sentir-se socializado, acolhido, legal e aceito. As relações de palmitagem tem influência dessa construção social.

O termo palmitagem foi criado por mulheres brasileiras negras para referir-se aos homens negros que se relacionam amorosamente ou não com mulheres brancas. A expressão “palmitar” vem do legume palmito, que traz relação da cor da pele branca. É comum mulheres negras falarem das suas experiências amorosas citando um trecho do texto “Vivendo de Amor”, da autora bell hooks, para explicar sentimentos de menosprezo. “Muitas mulheres negras sentem que em suas vidas existe pouco ou nenhum amor. Essa é uma de nossas verdades privadas que raramente é discutida em público. Essa realidade é tão dolorosa que as mulheres negras raramente falam abertamente sobre isso”, escreve a teórica.

## Considerações Finais

Aprofundar assuntos como relacionamento inter-racial, “palmitagem” e desejos por pessoas pretas é importante. Não devemos nos culpabilizar desse desamor entre mulheres e homens pretos nas relações pois é uma estrutura racista.

Na sua maioria, a sociedade foi educada e condicionada que o padrão estético de beleza vem da pessoa branca, negando consequentemente a beleza negra. Estudos afirmam que mulheres de diversas classes sociais, ativistas ou não sofrem pela solidão afetiva. Com isso ressignificam esse sentimento transformando mudanças nos projetos e afazeres.

O trabalho foi realizado para visibilizar percepções complexas como a palmitagem e escolhas afetivas da população negra. Podemos e precisamos nos responsabilizar pra essa discussão e troca de ideias. Discutir como as questões inter-raciais atravessam o afeto e o amor, é fazer da nossa percepção prática construindo relações afetuosas e saudáveis.

## Referências

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA. 2008

HOOKS, Bell. **Vivendo de Amor**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/332202049/Vivendo-de-amor-Bell-Hooks> Acesso em: 27/05/2022.

PACHECO, L.C. A. **Mulher negra: Afetividade E Solidão**. Editor: Edefba, 2013

SOUZA, N. S. **Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar . 171p. 2021.

XAVIER, Luana. A autoestima do homem e da mulher. **Saia Justa**. Youtube, 18/05/2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Q0m5YmhPbOw>>

Recebido em 22 de maio de 2023.  
Aceito em 27 de outubro de 2023.